



Exmo. Sr. Dr. Archer Mangureira – PCA da CMC

Exmos Membros do CA da CMC

Estimados Colegas

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Em nome de Sua Excelência o Senhor Ministro das Finanças, Dr. Armando Manuel, tenho a grata satisfação de proferir o discurso de abertura deste IV Encontro Anual de Quadros da Comissão do Mercado de Capitais e dar as boas-vindas a todos os participantes à este importante evento.

Tivemos, ao longo do ano passado, a oportunidade de participar, em representação de Sua Excelência o Senhor Ministro das Finanças, em alguns eventos visando a promoção do Mercado de Capitais, em particular a apresentação do Programa Operacional de Preparação das Empresas para o Mercado Acionista – o POPEMA, destinado aos empresários de alguns dos sectores estratégicos da nossa economia.

Isso dá-nos o privilégio de sermos, para além do dever de ofício, testemunhas da enorme expectativa que existe no tecido empresarial para o desenvolvimento dos diversos segmentos do Mercado de Capitais.

A baixa persistente dos preços nos mercados internacionais das *commodities* energéticas, minerais e alimentares, obriga-nos a acelerar a mudança de paradigma da nossa economia. Este quadro afecta a generalidade das economias exportadoras de matérias-primas, como é o nosso caso, tem impactos em toda a região económica da SADC, em que nos inserimos, e penaliza os nossos principais parceiros internacionais.



Estarmos preparados é a melhor forma de respondermos aos muitos e enormes desafios deste tempo novo. Só assim o nosso País emergirá mais forte. O Mercado de Valores Mobiliários afigura-se neste contexto, de uma forma ainda mais premente, como um poderoso canal alternativo para financiar o desenvolvimento da nossa economia.

É nossa profunda convicção que a existência de um Mercado de Capitais, devidamente supervisionado e tendo no seu núcleo uma Bolsa de Valores pujante, com profundidade e liquidez, fará emergir uma nova geração de empresas angolanas, com renovada aptidão empreendedora e tecnológica e fortemente vocacionadas para inovar, com capacidade de resposta aos novos segmentos de procura no mercado interno e também no mercado externo.

É para isso que serve o Mercado de Capitais: *colocar à disposição dos empreendedores soluções de financiamento ajustadas, nos instrumentos financeiros e nos prazos, a cada projecto, ao mesmo tempo que remunera os investidores, valorizando as suas poupanças.*

Estas soluções de financiamento, que captam a Poupança e a canalizam da forma mais eficiente possível para o financiamento das empresas, têm a virtualidade de não envolver directamente os balanços dos Bancos Comerciais. O desenvolvimento económico que daí decorre é, portanto, bastante resistente às crises conjunturais, uma vez que não depende integralmente do ritmo a que os Bancos Comerciais reforçam os seus capitais próprios.

O arranque efectivo, em Maio do ano passado, do Mercado de Registo de Títulos do Tesouro, e a forma como tem estado a funcionar, dá-nos sinais encorajadores para o funcionamento futuro do mercado secundário de Títulos de Dívida Pública. E cria em nós a convicção de que o segmento de Obrigações Corporativas – já apresentado no mês de Dezembro último– e o segmento de



Acções, terão a profundidade que os tornará atractivos para novos Emitentes e Investidores.

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Tenho o privilégio de estar agora a dirigir-me às pessoas que são directamente responsáveis por aquele que é o factor mais importante para o sucesso do Mercado de Capitais: **a Confiança**. É da vossa acção como reguladores, supervisores e fiscalizadores que advirá a Confiança indispensável ao pleno e saudável funcionamento do Mercado de Valores Mobiliários.

As pessoas são o recurso mais importante de qualquer organização e, por maioria de razão, de qualquer país. Num tempo como este em que vivemos, em que os desafios impõem a cada um de nós uma superação constante no exercício das nossas responsabilidades individuais, importa ter presente os valores que norteiam a nossa acção colectiva. Louvamos por isso a inclusão, na vossa agenda dos próximos três dias, de uma sessão destinada à “Ética e Liderança nas Organizações”, com relevo para a “Ética no Mercado de Valores Mobiliários”.

É conhecido o compromisso do Ministério das Finanças, da sua equipa dirigente e dos organismos por si tutelados, com a busca da excelência e a formação contínua dos seus recursos humanos.

É à luz desse compromisso com a excelência no nosso trabalho individual e em equipa que assume particular importância a realização de uma reunião de quadros. O Retiro da CMC, que inicia hoje a sua quarta edição, é já um evento relevante do nosso universo financeiro.

Partindo da análise de risco da economia angolana e do seu enquadramento internacional, os participantes no Retiro terão a oportunidade de conhecer o



estado da arte dos diversos segmentos do Mercado de Capitais – com particular destaque para os mercados de Obrigações, Fundos de Investimento e Acções. As virtualidades da existência em Angola de uma Bolsa de Mercadorias serão também tema de análise e debate.

Ao longo destes três dias, será igualmente partilhada a experiência de outras jurisdições em matéria de supervisão, assim como haverá oportunidade para avaliar o nível de cumprimento, por parte da CMC, dos requisitos necessários à conclusão do processo que levará à sua plena adesão à IOSCO – Organização Internacional das Comissões de Valores.

Quero, com esta breve descrição do programa de trabalhos do Retiro, salientar que a participação nestes eventos dá aos quadros da CMC – e aos convidados – uma percepção holística da organização e da sua inserção no Sistema Financeiro.

Ter essa perspectiva do todo, ajuda-nos a compreender melhor a importância do contributo individual de cada um de nós, que tem indubitavelmente impacto no desempenho colectivo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Com esta breve alocução, declaro aberto o IV Encontro Anual de Quadros da CMC, desejando-vos muitos êxitos nos trabalhos que aqui decorrerão.

Muito Obrigada